

TSE cozinha bancada de SP

Apesar da existência de dispositivo constitucional que lhe dará o direito a ter 70 representantes na Câmara dos Deputados, São Paulo — hoje com apenas 60 deputados federais — não tem outra opção a não ser aguardar pelo julgamento do mandado de injunção impetrado no Tribunal Superior Eleitoral, na tentativa de fazer valer o que determina a Constituição. O que se observa em Brasília, no entanto, é que difficilmente essa alteração ocorrerá antes das eleições de outubro, pois nem o TSE se mostra disposto a introduzir modificações nos critérios em vigor, nem o Congresso está pensando em regulamentar o parágrafo primeiro do artigo 45 da Carta que estabelece teto e piso da representação parlamentar dos estados.

Pela Constituição, São Paulo é dos estados que tem volume populacional — cerca de 30 milhões de pessoas — para contar com o teto de 70 deputados. O número atual de 60 deputados para um estado como São Paulo é considerado uma “injustiça” por inúmeros parlamentares. O deputado Ricardo Izar (PL-SP), autor da ideia que estabeleceu respeitado o número de habitantes, um mínimo de oito e um máximo

de 70 deputados na formação das bancadas estaduais na Câmara, é um dos que tem combatido os atuais critérios de composição parlamentar. “Um morador de Roraima vale por 21 de São Paulo”, reclama.

Para Ricardo Izar, a realidade da Câmara hoje é que um deputado eleito por São Paulo, com mais de cem mil votos, tem colegas eleitos por Roraima, por exemplo, com apenas mil votos. Ele defende que seja respeitado não apenas o piso de oito deputados previsto pela Constituição mas também o teto de 70, até agora descumprido.

Com 495 deputados ao todo, a Câmara convive, nesse particular, com opiniões bastante divergentes. Brandão Monteiro (PDT-RJ), por exemplo, gosta do atual critério que prejudica São Paulo: “Se o Congresso tivesse permitido o aumento da bancada paulista, tudo passaria a girar em torno de São Paulo. Os outros estados não teriam voz”. Arnaldo Faria de Sá (PRN-SP), líder de seu partido na Câmara, acha que a Casa deveria ter apenas 400 deputados. Já outro paulista, o deputado José Genoino, do PT, acha que esse número nunca deveria passar dos 300. (A.E.)